

GESTÃO PARA UM MUNDO MELHOR

Gestão para um mundo melhor EMPREENDEDOR/Entrevista. Julho 1999.

RESUMO: Para o consultor e empresário Oscar Motomura, a sociedade global precisa evoluir, abandonando sua ganância e tendência à concorrência predatória, e se envolver em um espírito de integração, cooperação e ajuda mútua, gerando uma mudança radical de consciência e aquisição de valores mais humanitários

PALAVRAS-CHAVE: Gestão.

Gestão para um mundo melhor

Oscar Motomura é um nome consagrado no Brasil como pioneiro na difusão de novos valores informativos e educativos para a formação de executivos dos setores privado e público dentro de um modelo de gestão inovador, mais consciente e apoiado em valores capazes de sobreviver às crises e aos desafios de uma economia globalizada. Junto com Deise Fukamati, ele criou em São Paulo, em 1998, a Amana-Key [<http://www.amana-key.com.br>]. Segundo eles, "Amana" é uma expressão bíblica que significa "aquele que tem fé". Ou, de acordo com um ideograma chinês que se atribui a um monge shintoísta, outro significado possível é "Céu-Terra-Alegria".

A Amana paulista é uma empresa 100% nacional que se dedica à atualização de executivos na área de administração geral por meio de programas longos e contínuos como o APG, o MBA Executivo e outros programas para públicos específicos.

Depois de dois meses de contatos, em meio a uma atribulada agenda nacional e internacional, Oscar Motomura concedeu uma entrevista exclusiva à Empreendedor em que analisa o cenário brasileiro e global do ponto de vista da gestão – management – e sob uma ótica sempre lúcida, criativa e socialmente responsável, que são marcas registradas do seu caráter e da trajetória da Amana.

Empreendedor – Como você analisa o processo de globalização hoje em curso no mundo e qual o balanço que faz das suas repercussões no Brasil neste limiar do século XXI?

Oscar – O processo de globalização hoje em curso é inexorável. Não é possível pará-lo ou ficar de fora dele. Costumo dizer que estamos hoje diante de uma possibilidade inédita. Pela primeira vez na história temos condições de concretizar o conceito até hoje abstrato de Humanidade.

A tecnologia disponível e a globalização podem ser o caminho. Se nosso nível de consciência permitir. Se buscarmos cooperação, parcerias e ajuda mútua ao invés de competição. Se conseguirmos enxergar a sociedade global como algo completamente integrado. Se conseguirmos ver a grande unidade que somos.

O Brasil pode escolher. Escolher atuar num nível de consciência elevado e ser um exemplo para o mundo. Ou pode escolher entrar no jogo da competição onde cada qual busca vantagem para si sem se importar com os outros e criar enormes problemas (para si e para os outros).

A decisão é nossa. Se resolvermos contribuir para tornar concreta a idéia de Humanidade única, estaremos criando através de nossos empreendedores e cidadãos oportunidades de evolução e crescimento para todos.

Se resolvermos entrar no jogo da competição predatória, dos ganhos imediatos, empurrados pela ilusão da busca de sobrevivência, os riscos para todos subirão exponencialmente. É hora de reflexões profundas. Faz sentido competirmos em mercados já saturados mundialmente ao invés de criarmos "espaços estratégicos" que o Brasil poderia ocupar, por exemplo, capitalizando sobre nossos ativos ecológicos – os mais ricos do mundo? Faz sentido importarmos indústrias poluidoras, em setores obsoletos ao invés de apostarmos em setores de futuro, como os da Era do Conhecimento, Ecologia, Entretenimento e Lazer?

Faz sentido querermos melhorar nosso desempenho econômico sem investirmos na motivação de nossos 170 milhões de brasileiros?

Faz sentido investirmos em melhorias de nossos sistemas ao invés de criarmos soluções inéditas que nos levem a novos patamares de resultado?

Quem deve participar dessas reflexões? Todos nós, obviamente. Nenhum governo, por melhor que seja, conseguirá fazer o país chegar aonde ele pode chegar. Mas todos nós, coletivamente, podemos. E cabe a nós – líderes, empresários, empreendedores – colocar nossas competências a serviço da melhoria do todo.

Temos o enorme poder de fazer acontecer. Fomos treinados para isto. A grande questão é o quê e para quê fazer acontecer. Sempre podemos atuar em busca de ganhos pessoais. Mas, ao chegarmos lá, ricos e poderosos, o que fazemos de nossas vidas? Parece que as questões-chave sempre serão: como dar significado a tudo que faço? Como contribuir para o todo, para o país, para a sociedade global? Como ajudar a criar um mundo melhor para todos? Como sempre expressar em nosso dia-a-dia o melhor que temos em nós?

Empreendedor – O que as crises internacionais dos últimos anos, envolvendo o Japão, os "tigres asiáticos", a Rússia e o México, por exemplo, e a "Crise do Real" no Brasil, este ano, tem a nos ensinar? E como a Amana tem ajudado o empresariado e os executivos brasileiros a lidarem com estes cenários tão dinamicamente desestabilizadores e imprevisíveis?

Oscar – Na verdade, as crises globais que estamos vendo aparecer sempre foram previsíveis. Há décadas falamos sobre a natureza política dos grandes problemas mundiais. Sabemos há muito tempo que a fome pode ser erradicada no mundo. Ou seja, a produção mundial de alimentos é mais do que suficiente para todos. Falamos há décadas sobre a necessidade de maior cooperação mundial sobre um mundo "ganha-ganha". Muitos acreditam nisso e estão dedicando suas vidas para conscientizar o maior número de pessoas através da educação e do exemplo. Muitos, porém, continuam movidos pela ganância e pela busca de ganhos pessoais – mesmo em detrimento aos seus semelhantes e às futuras gerações.

As conseqüências desse jogo estão aparecendo. Já não é uma questão de crenças e premissas. Os resultados estão mostrando a extensão de nossa interdependência. Mais uma vez, temos que chegar à situação de crise (guerras, depressões econômicas, doenças) para despertar e decidir mudar.

A Amana-Key vem ajudando executivos e empreendedores brasileiros a estarem à frente dessas crises. A serem preventivos. A reinventarem suas organizações a tempo. A estarem sempre pelo menos "meio passo" à frente.

Um dos grandes desafios da gestão moderna é a criação de "organizações à prova de crises". Como empresa focada em inovações de ponta em gestão, a Amana-Key existe para preparar pessoas a liderarem empresas e organizações governamentais em ambientes ambíguos, turbulentos e cada vez mais imprevisíveis.

Empreendedor – *Como o atual quadro vivido pelo Brasil afeta e compromete o desenvolvimento integrado do país e a estabilidade nacional? E como interfere na preparação e atuação dos empreendedores e executivos do país?*

Oscar – O atual quadro vivido pelo Brasil pode ser visto como uma benção se ele nos despertar para a realidade que temos ao nosso redor. Se compreendermos que precisamos de estratégias criativas e inteligentes para o Brasil atuar no contexto mundial. Se conseguirmos enxergar as dezenas de Brasis que temos em nosso país e que precisamos de estratégias de evolução "sob medida" para cada um deles.

Se percebermos que os milhões de empreendedores que temos no país precisam colocar suas energias em setores emergentes, de futuro, para terem sucesso e contribuir para o bem-estar de todos no país.

Se formos humildes o suficiente para percebermos que temos que evoluir continuamente em áreas em que sabemos muito pouco – como ecologia profunda, processos "biológicos" de fazer acontecer, novas formas de gestão que geram inovações radicais que "viabilizam o impossível".

E o caminho para esse despertar está na educação e atualização de nossos líderes. Daí a própria razão de ser da Amana-Key: "Idéias avançadas em gestão para criar um futuro melhor para todos".

No fundo, todos os problemas percebidos – dívidas, juros, desemprego, recessão, inflação – são sintomas de algo maior. São sempre consequência de como vivemos, de nossas decisões como líderes, de nossas decisões como cidadãos, de nossas estratégias, de nossos valores, da forma como trabalhamos em conjunto, do que buscamos realizar como nação ("administrar a economia ou assegurar qualidade de vida digna para todos"?). Nessa premissa, a preparação de empreendedores, executivos e líderes governamentais é algo de essência, algo altamente prioritário.

E não devemos esquecer que todos devem ser envolvidos, inclusive nosso presidente, ministros, parlamentares, governadores, prefeitos... Caso contrário, presenciamos o paradoxo freqüentemente visto nas empresas, em que os diretores se colocam acima de qualquer programa de desenvolvimento e atualização e se tornam a principal barreira para a evolução da organização.

Empreendedor – *Por que chegamos ao ponto em que chegamos?*

Oscar – Chegamos ao ponto em que chegamos através de uma gestão de país por décadas calcada no econômico. A premissa de que "primeiro precisamos fazer o bolo crescer para depois repartir, pensar no social, etc." é motivo de anedotas, mas – no fundo – ainda está muito presente na base de nosso sistema de governo.

O sistema não está desenhado para assegurar qualidade de vida a todos. Ele privilegia o resultado agregado, independentemente do fato de que no processo ele possa levar a uma maior concentração de renda. No plano racional, todos nós conseguimos ver que uma melhor distribuição de renda faria o mercado do Brasil crescer dezenas de vezes e todos ganhariam.

O problema está na ação concreta de quem o sistema atual beneficia. É por isso que o caminho é pela educação. Uma educação capaz de elevar o nível de consciência de todos. Chegamos ao ponto em que chegamos em função de nosso próprio nível de consciência e não por causas externas. Chegamos ao ponto em que chegamos também por nossa própria omissão em participar, dialogar, agir, fazer diferença.

Precisamos de estratégias mais criativas para o país? A inteligência nacional está participando do processo? Poderia se envolver muito mais? De que depende esse envolvimento? O que segura o processo?

Consciente de que esse envolvimento é fundamental, a Amana-Key, no final do ano passado, lançou um desafio aos mais de 4 mil executivos do Brasil todo que já passaram pelo APG: a formação de uma rede de conversações sobre estratégia de país. Em abril de 1999, os resultados da primeira rodada de reflexões foram trabalhados ao vivo em São Paulo, no auditório da Amana.

Nessa ocasião, foram também debatidos os passos subseqüentes do processo: como continuar, como ampliar, como disseminar, como levar ao governo, etc.

Chegamos ao ponto em que chegamos por causa de nossas ações e "não ações". Podemos sair deste ponto e evoluir radicalmente pelo mesmo caminho.

Empreendedor – *Como você analisa a trajetória de crescimento sócio-econômico-cultural do Brasil enquanto nação inserida num cenário que se tornou ainda mais globalizado e competitivo?*

Oscar – O Brasil mudou muito nestas últimas décadas. Estamos todos aprendendo a lidar com a própria democracia. Ainda há muitas decisões de cima para baixo. Acertos e erros. Planos "perfeitos" que, na prática, não funcionam. A iniciativa de pessoas a partir da base gerando processos naturais de evolução que funcionam e geram resultados. Ações de baixo nível de consciência que geram ganhos de curto prazo e enormes perdas no longo prazo. Decisões que demoram e geram crises para todos. Inovações radicais como o Plano Real que erradicam problemas de décadas. A acomodação que as grandes vitórias trazem em seu bojo.

Nesse processo, temos ainda grandes desafios a superar que poderíamos ilustrar através de algumas equações estratégicas. Como assegurar uma gestão de ponta no país como um todo, nas organizações de todos os níveis, governamentais ou não? Como assegurar que todos atuem de forma alinhada na busca de um Brasil cada vez melhor? Como encarar a questão da corrupção e das barganhas que visam interesses de poucos em detrimento do todo, de forma criativa e estratégica, e não como um mal a ser tolerado? Como "queimar etapas" na solução dos problemas nacionais através de inovações radicais que usem o conhecimento mais avançado já à nossa disposição, ao invés de tentar melhorar sistemas e processos totalmente superados?

Como mobilizar a energia, a inteligência e a criatividade de toda a população brasileira na solução dos problemas nacionais, ao invés de ainda depender de soluções que venham das autoridades governamentais através de um processo hierarquizado?

Outro enorme desafio é criar soluções e estratégias "sob medida" para o Brasil, ao invés de depender de receitas-padrão que funcionaram (e também não funcionaram) em outros países.

Finalmente, eu enfatizaria como questão prioritária a busca de soluções integradas, sistêmicas, que levem em conta o todo (o político, o social, o ecológico, o humano) e não só o econômico. Estamos buscando como nação um PIB cada vez maior ou nosso propósito maior é assegurar uma qualidade de vida digna para todos?

